



A Demanda por Investimentos e Tecnologia para o Avanço da Competitividade do Setor de Rochas Ornamentais no Rio de Janeiro

A partir do final dos anos 1990, ocorreu uma mudança de perfil do setor de rochas ornamentais no Estado do Rio de Janeiro, de extrator para beneficiador de rochas, com crescimento da produção de mármore e granitos beneficiados, à taxa média de 6,8% ao ano para chapas e de 2,3% ao ano para acabados. De 1999 a 2002, o Estado obteve crescimento na participação de rocha beneficiada, com maior valor agregado, em comparação com a exportação de blocos: em 2002, o percentual do produto beneficiado exportado chegou a atingir 98,7% do total de exportações do setor no Estado do Rio. A renda da exportação no Estado cresceu 309% entre 1997 e 2003 em US\$, devido à exportação de beneficiados. Vale destacar que, entre as dez maiores empresas brasileiras exportadoras de chapas de granitos, quatro são empresas do Rio de Janeiro.

Apesar de, em 2003, o setor de rochas no Rio de Janeiro ter atingido aproximadamente US\$ 33 milhões em exportações, representando 8% das exportações brasileiras de rochas, em valor, começa-se a observar uma redução na taxa de crescimento de exportações de beneficiados. Em 1999, 2000 e 2002 a taxa manteve-se praticamente constante em torno de 30%, e observamos que em 2003 e no primeiro semestre de 2004, em comparação com o mesmo período de 2003, esta mesma taxa caiu para 15% num cenário que é de franco crescimento das exportações no país.

Os dados, ainda bastante positivos, mostram a recuperação de dinamismo do setor, porém a tendência de queda na taxa de exportação do material beneficiado deve ser analisada no contexto da rearticulação mundial do setor e do esgotamento do parque beneficiador nacional.

O contexto mundial no que tange ao setor de rochas ornamentais tem fortes impactos na evolução deste quadro no Brasil. Estamos assistindo a uma rearticulação mundial que tem se manifestado principalmente via deslocamento dos negócios dos países mediterrâneos da Europa, como a Itália, Espanha e Portugal, para países com recursos minerais abundantes, capazes de oferecer qualidade com melhores preços, caso da China, Brasil e Índia.

O governo chinês se moveu rapidamente para aproveitar esta janela de oportunidade, sendo particularmente ativo na implementação de políticas para favorecer o beneficiamento da matéria-prima internamente, o que agrega valor ao seu produto. Neste sentido, fixou impostos sobre a importação de chapas, porém facilitou a compra de blocos.

Ao contrário da China, o Brasil tem praticado até o momento uma política dificultando a exportação de material processado, aplicando taxas de exportação ao mesmo enquanto a exportação de blocos está isenta. Isto desestimula a exportação de produtos beneficiados.

Além disto, no Rio de Janeiro, as principais empresas exportadoras estão sinalizando dificuldade de atendimento à demanda externa devido ao esgotamento da capacidade instalada. As empresas se recentem das dificuldades na obtenção de crédito para a importação de máquinas e financiamento para a modernização tecnológica das serrarias e marmorarias do estado.

Estas limitações são particularmente agravantes considerando que o momento internacional é muito oportuno. Estamos assistindo ao crescimento da compra de blocos brasileiros pela China, ao aumento da exportação de blocos para a Itália e sinais de aquecimento da economia norte-americana, inclusive na construção civil. Estas mudanças criam perspectivas para que no ano de 2004, e no futuro próximo, haja um aumento significativo



da exportação, principalmente se o Brasil ampliar mais fortemente sua participação no mercado norte-americano.

A indústria fluminense está atenta às oportunidades e alerta que, para obter maior competitividade frente ao mercado internacional, é essencial adequar as linhas de crédito e estabelecer uma ampla reformulação das bases tributárias. Essas medidas são essenciais considerando que o setor de rocha ornamental é constituído principalmente por micro e pequenas empresas.

As micro e pequenas empresas inseridas no Arranjo Produtivo Local (APL) da região Noroeste Fluminense também merecem cuidadosa atenção e iniciativas específicas. A desoneração e desburocratização do trabalho dos mineradores no estado, a maior facilidade de acesso ao crédito e agilidade no licenciamento mineral e ambiental das jazidas, são iniciativas que podem fortalecer significativamente o APL.

Para finalizar, a nova trajetória na evolução do setor está sendo chamada “a terceira onda exportadora de rochas ornamentais de revestimento”. Para que o Rio de Janeiro acompanhe a crista desta onda é essencial modernizar o parque produtivo, permitindo a intensificação do investimento em tecnologia. E, para que isto efetivamente ocorra, precisamos de um governo ativo na implementação de políticas que favoreçam o beneficiamento da matéria-prima. Estas devem facilitar o financiamento para a compra de maquinário; a obtenção de crédito para a importação de máquinas e a reformulação das bases tributárias de forma que impulse a competitividade do setor.

Mauro Varejão – Coordenador do Fórum Empresarial de Rochas Ornamentais
Marilene Carvalho – Gerente de Desenvolvimento Tecnológico do Sistema FIRJAN